

Entrevista com Ricardo Martucci, Secretário Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano de São Carlos.

Perguntadora: Angela Nastri

17/01/07 - Rua Conde do Pinhal, em frente ao prédio da SMH DU

**- Como você avalia a proposta do Rua Viva e o piloto que foi executado?**

- São Carlos é uma cidade que tem muito pouca árvore, e programas desta natureza junto com a sociedade civil organizada, são de suma importância não só para recuperação ambiental, mas principalmente para a recuperação paisagística da cidade. Os maciços de revegetação em grande escala, eles já estão sendo feitos nas averbações dos 20% nas recomposições florestais do estado de São Paulo, e nas revegetações das matas ciliares de córregos e rios. Entretanto, no meio urbano, no paisagismo das cidades este trabalho é de fundamental importância porque é um trabalho numa escala que nem sempre as pessoas entendem como importante, e portanto não fazem a sua lição de casa. Ou seja, às vezes as pessoas até gostam das árvores, mas não as plantam, deixando a cidade paisagisticamente menos organizadas. Um programa como este, que tira da inércia as pessoas, que tira da inércia os cidadãos, para que olhem a frente da sua casa, recupera paisagisticamente a cidade e conseqüentemente ambientalmente a região.

**- E algum problema ou fragilidade do projeto piloto?**

- Bom, problemas, eles vão existir, sempre. Acho que as pessoas têm certo preconceito com a arborização urbana pela argumentação de que a árvore suja. A árvore suja, mas ao mesmo tempo nos outros 360 dias do ano elas dão frutos, dão a sombra e dão principalmente a recuperação do ar. Então, o trabalho de educação ambiental é fundamental numa situação como esta, para que esta fragilidade, de que a folha é um empecilho para o plantio de árvores, seja rompida. Isso mostra bem quando se passeia pelas ruas abrangidas pelo programa, vendo os espaços onde tem um espaço vago para colocar uma outra árvore. Verifica-se que ela não foi colocada, quer dizer, provavelmente esse é um problema das pessoas serem reticentes ao plantio e o processo de convencimento e as explicações, às vezes não atinge o objetivo de poder plantar uma árvore naquele local. Muitas vezes aquele local é de fundamental importância, porque ali não possui nenhuma recuperação arbórea. As vezes existem locais onde não é tão necessário o plantio, pois ou já tem alguma árvore que alguém plantou ou existe uma praça que já recuperou a massa arbórea do local, ou seja, já teve um tratamento diferenciado. Quer dizer, geralmente as áreas onde tem o déficit arbóreo é que as pessoas deveriam ter uma sensibilidade maior e elas não a tem. Este é um problema. Com certeza para a arborização urbana este é um problema sério. Muito sério.

**- E tem algum diferencial que você considera relevante do projeto Rua Viva?**

- O diferencial é que nós conseguimos, com um projeto muito singelo, e numa rua que tem um movimento muito grande, a singeleza de fazer com que a transformação paisagística seja real. Então, este projeto tem que ser

desenvolvido para a cidade inteira, porque o piloto, do meu ponto de vista ele deu certo. Embora tenha tido os problemas anteriormente analisados, eu acho que ele deu certo, e se nós tivermos fôlego para continuarmos ele vai se incorporar cada dia mais na vida das pessoas. Ou seja, o vizinho vendo que tem uma árvore do seu lado mostrando que não tem nenhuma repercussão negativa, vai incorporar um processo educacional no sentido de se colocar mais árvores na cidade. Até talvez repercutindo em lugares um pouco mais distantes da sua casa. Assim se ela possui um sítio ela vai plantar mais árvores lá porque viu que aqui deu certo, ou seja é como uma bola de neve. Acho que um projeto como este é importante, porque ele cria uma gênese, coloca na ordem do dia da pessoas que moram nas cidades as discussões de projetos ambientais e paisagísticos. Ou seja, ele tem que ver a árvore todo dia na frente da sua casa. Isto vai repercutir, mesmo que de uma forma sutil, nas discussões internas da sua vida. Porque a árvore está ali. Não tem jeito. E isto tem um desdobramento. Por isso que este projeto é importante. Se ele não existisse, as pessoas não teriam noção de como é a existência da árvore na frente da casa delas. E este projeto rompe com isto. Ele é um projeto singelo. Eu sei que deu trabalho para vocês, bastante. Muito sol, algum custo, mas se você pensar o custo pequeno, e é por isto que eu o classifico de singelo, e a repercussão que ele vai ter num futuro próximo... Tem árvores aí, que a gente está vendo, que já estão até florescendo, e tem quantos dias... 20 dias, um mês no máximo do projeto terminado ? ... e a flores já tão aparecendo. Quer dizer, eu acho que este projeto é fundamental para ser desenvolvido em mais lugares e serem completados os vazios que ele não conseguiu atingir.

**- Você que conhece a cidade há muito tempo, como olhar de arquiteto e urbanista, pode dizer se houveram muitas outras tentativas e comentar aquelas das quais você se lembra?**

- São Carlos era uma cidade extremamente arborizada na década de 60. Ela tinha ruas que não existiam falhas nenhuma nas suas arborizações. Nas ruas XV de novembro, Carlos Botelho, mesmo a Avenida São Carlos, tinha um processo de arborização bastante bonito. Na Avenida a arborização não era completa, mas era bonita. Existiu uma época, administrações anteriores fizeram cortes muito grande de árvores em curto espaço de tempo. A conta de tocos de árvores cortadas nas calçadas, que algumas ONGs e a administração pública fez, pondo uma cruz branca em cada toquinho de árvore cortada, chegou a ordem de 2000 árvores que foram retiradas do espaço urbano. A recomposição disso é muito penosa, o projeto está demonstrando que não é simples você fazer isto. Portanto, a cidade perdeu muito. A cidade hoje tem um índice de temperatura que não tinha na década de 60. Eu me lembro, quando eu vim para cá, o inverno era inverno. Eu moro em casa que tem lareira. Faz dois, três anos que eu não acendo a minha lareira, porque não tem inverno. E nós estamos a uma altitude de quase oitocentos e cinquenta metros. Essa altitude propicia temperaturas mais baixas. A falta de arborização mudou o clima desta região, que é uma região cuja morfologia do espaço urbano é encantadora, pelo seu relevo. E relevo requer arborização. E ela não tem essa arborização. Portanto a missão de projetos como este é fundamental na cidade, para se ter também uma recuperação urbanística. E neste sentido eu acho que a cidade perdeu muito do ponto de vista urbanístico.

- Só pra terminar, segundo a sua percepção, é possível que a arborização urbana entre no conjunto de prioridades da cidade nos próximos anos?

- Ela já entrou. Nas nossas administrações, a partir de 2001, ela é prioridade, não tenha dúvida. Nós temos em nossa contabilidade o plantio de quase 500 mil árvores plantadas em 6 anos no município. Isso dá 100 mil por ano, mais ou menos. Entretanto na área urbana, ela não vingou. Tivemos algumas tentativas, mas essas tentativas não foram profícuas. Talvez este projeto tenha rompido com essa refração do plantio urbano. Porque as outras tentativas que nós fizemos, o índice de refração tanto da Vila Nery quanto da Vila Prado, girou em torno de 40 a 45 %. O que nos desestimou gastar não só dinheiro, mas também tempo no processo de arborização urbana. Talvez a gente tenha errado do ponto de vista estratégico para se ter esta refração. Entretanto, eu acho que é de fundamental importância a repetição do projeto piloto em outros lugares como eu disse, para que isto se incorpore culturalmente na cidade, e não seja só, vamos dizer assim, uma “obrigação” da Prefeitura. Se essa questão passar por um processo de cultura e de educação, isso vira um patrimônio da população, e não da Prefeitura. Não é a Prefeitura que é obrigada a plantar árvore. Quem deve plantar árvore é o próprio morador. Eu como gosto muito de árvore eu plantei quase 30 árvores na frente da minha casa. Eu fiz o meu papel. Mas tem gente que pediu para cortar as árvores de frente da minha casa, e até o fizeram de madrugada. Então esta é uma questão que embora tenha prioridade da Prefeitura, ela tem que ter um conjunto de parcerias, que façam com que as pessoas criem uma cultura de plantio de árvores e criem a educação para cuidar.